

# Reading por Meio de Sequência Didática Ativa (SDA)



**Kléubia Patrícia da Costa Maia**

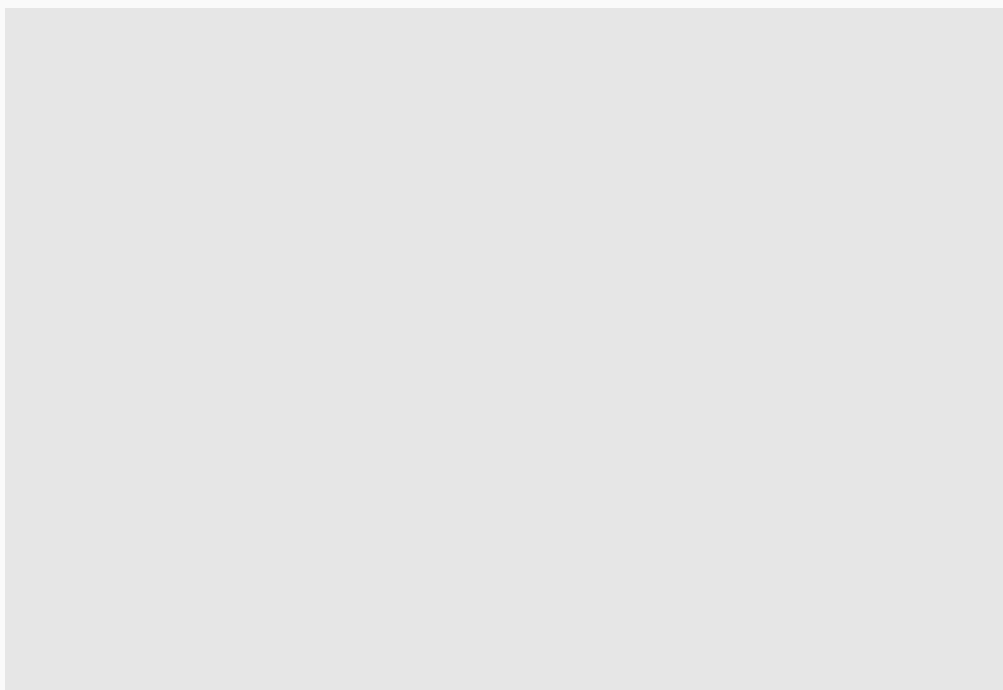
**Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Palheta Santana**

**BELÉM - PA**



# FICHA TÉCNICA

## FICHA CATALOGRÁFICA



# SUMÁRIO

<b>Apresentação da Sequência Didática Ativa-SDA</b>	<b>05</b>
<b>Metodologia de Implementação</b>	<b>07</b>
<b>Reading por Meio de Sequência Didática Ativa (SDA)</b>	<b>07</b>
<b>Cenário da pesquisa: A Educação Profissional Tecnológica (EPT) e o E médio Integrado</b>	<b>14</b>
<b>A Língua Inglesa e Seu Sentido</b>	<b>15</b>
<b>A Metodologia de Implementação seguiu os STEPS</b>	<b>16</b>
<b>STEP 1 - Warm Up – (Sondagem)</b>	<b>17</b>
<b>STEP 2 - Active Activity ONE</b>	<b>19</b>
<b>STEP 3 - Active Activity TWO</b>	<b>20</b>
<b>STEP 4 - Design Thinking (DT)</b>	<b>22</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>26</b>
<b>Referências</b>	<b>27</b>

# APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ATIVA-SDA

A sequência didática é uma metodologia que pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais e como produto educacional, enquadra-se por favorecer a melhoria no ensino da Educação Profissional Tecnológica (EPT). Para utilizar essa abordagem de forma eficaz, é preciso seguir algumas etapas que permitam ao aluno desenvolver habilidades e competências específicas da sua área de atuação, contemplando assim a EPT.

Esta proposta de produto educacional desenhado por sequência didática ativa (SDA), pretende contribuir para melhoria na aprendizagem da habilidade de leitura no ensino da Língua Inglesa (LI) da Educação Profissional Tecnológica EPT. A SDA aqui apresentada foi ajustada a partir de situações recorrentes nos dados coletados, ao considerar o *feedback* dos discentes acerca das atividades desenvolvidas.

A pesquisa que fundamentou a SDA como produto educacional teve início no aporte teórico na Teoria das Situações Didáticas (TSD), de Brosseau (2008). O educador matemático francês é reconhecido por suas contribuições à didática da matemática. Ele propôs a teoria das situações didáticas, que fundamenta uma abordagem pedagógica centrada no aluno e no desenvolvimento de competências matemáticas.

A sequência didática proposta por Brosseau (2008), tem como objetivo criar um ambiente de aprendizagem que proporcione aos alunos a oportunidade de experimentar, investigar, raciocinar e aprender de forma autônoma, a partir da resolução de problemas matemáticos significativos e contextualizados.

Assim, o fundamento de SD que norteou a construção da SDA, tem inspiração em Zabala (1998, p. 18) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Ao utilizar a sequência didática no ensino da EPT, deve-se identificar as necessidades e os interesses dos discentes, levando em consideração a sua área de atuação e as habilidades que precisam ser desenvolvidas. Desta forma, os discentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências específicas da sua área de atuação, contribuindo para a sua formação profissional.

A sequência didática ativa (SDA) aqui proposta é uma abordagem didática que busca incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, por meio de metodologias ativas que compreendem atividades que envolvem a exploração, a análise, a reflexão e a aplicação do conhecimento adquirido. No ensino da leitura da LI, essa abordagem pode ser muito eficaz, pois permite que os alunos desenvolvam habilidades de compreensão e interpretação de textos de forma mais interativa e contextualizada.

Para aplicar a SDA no ensino da leitura em inglês, sugere-se as seguintes etapas:

01

### CONTEXTUALIZAÇÃO:

apresente aos alunos o tema do texto a ser lido e contextualize-o em relação ao mundo real, relacionando-o, com experiências pessoais ou conhecimentos prévios.

02

### PRÉ-LEITURA:

proponha atividades de estratégias de leitura que permitam aos alunos levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto, a partir de pistas visuais, títulos, subtítulos, imagens, entre outros elementos.

03

### LEITURA:

durante a leitura do texto, estimule a participação ativa dos alunos, por meio de perguntas e desafios que os incentivem a buscar informações, a identificar palavras e expressões desconhecidas, a fazer inferências, a estabelecer relações entre ideias apresentadas, entre outros aspectos.

04

### PÓS-LEITURA:

após a leitura, proponha atividades que permitam aos alunos aprofundar a compreensão do texto, como *peer to peer* (socialização em pares) produção de textos relacionados a temática entre outras atividades.

05

### AVALIAÇÃO:

avaliar o desempenho dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, por meio de atividades que permitam verificar o nível de compreensão do texto, a qualidade da produção de texto e a participação ativa dos alunos.

Ao utilizar a sequência didática ativa no ensino da leitura em inglês, pode-se ter a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura de forma mais crítica, reflexiva e autônoma, o que contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa.

# METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Os conhecimentos produzidos pelo estudo foram devolvidos no local da pesquisa, com a aplicação de uma SDA na turma investigada. Assim, a produção do material didático em forma de SDA, fomentando o ensino da habilidade de *reading* na língua Inglesa, alinhada às metodologias ativas, que foram realizadas no primeiro ano do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, podem subsidiar docentes e discentes no ensino e aprendizagem da habilidade de *reading* da língua Inglesa. A SDA proposta por esta pesquisa segue a seguinte estrutura:

Figura 1 - Modelo esquema de Sequência Didática Ativa (SDA)



## READING POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ATIVA (SDA)

As metodologias ativas - que são abordagens que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, favorecendo sua participação, colaboração, reflexão e autoria, fomentaram a construção da Sequência Didática Ativa (SDA) para o ensino e aprendizagem da interpretação textual na Língua Inglesa.

A SDA - uma estratégia pedagógica que visa promover a aprendizagem significativa, dividindo um conteúdo em etapas, atividades e recursos que permitem ao discente construir o conhecimento de forma progressiva e sistematizada.

Ao combinar a sequência didática com as metodologias ativas, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e participativo, em que os discentes possam desenvolver habilidades e competências fundamentais para o mundo contemporâneo. Alguns exemplos de metodologias ativas que podem ser integradas a uma SDA são:

### ***Problem Based Learning (PBL)***

#### **- Aprendizagem baseada em problemas (ABP) -**

- Nessa metodologia, os estudantes trabalham em problemas do mundo real e usam habilidades de pensamento crítico para chegar a soluções. Os professores atuam como facilitadores, orientando e apoiando os alunos.

### ***O Design Thinking***

#### **- Modo de pensar -**

- É uma metodologia usada em busca de solução de problemas, aprendizagem investigativa, trabalhada de forma colaborativa e desenvolvendo a empatia. Será proposto uma questão diferente para cada grupo, relativa ao texto, e os discentes (em grupos) deverão seguir os 05 passos da técnica e resolver o problema.

### ***Think-pair-share***

#### **- Também conhecido como TPS, que significa Pensar, Emparelhar, Compartilhar) -**

- Metodologia ativa de ensino e aprendizagem desenvolvida pelo Dr. Frank Lyman na Universidade de Maryland em 1981. Trata-se de uma estratégia de ensino colaborativo na dinâmica de pensar, compartilhar com os parceiros e depois em um grupo maior, possibilitando a interação dos alunos.

### ***Flipped Classroom***

#### **- Sala de aula invertida -**

- Nessa metodologia, os estudantes recebem o material de estudo antes da aula, e a aula é usada para discussões, atividades práticas e tirar dúvidas.

### ***Project Based Learning (PBL)***

#### **- Aprendizagem baseada em projetos (ABP) -**

- Nessa metodologia, os estudantes trabalham em projetos que são relevantes para sua vida e/ou comunidade. Os projetos são desafiadores e envolvem pesquisa, colaboração e solução de problemas.



A metodologia ativa contempla estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem que, pode se dá em um contexto conectado e digital; de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas compreendem muitas possíveis combinações e trazem importantes contribuições para o desenho de soluções atuais aos aprendizes de hoje. (FILATRO, A.; CAVALCANTE, C.C.. 2018).

A seguir, tem-se algumas estratégias de atividades consideradas ativas que foram aplicadas e que podem ser modificadas de acordo com a necessidade no processo de aprendizagem. Também apresenta-se sugestões de outras estratégias possíveis à aplicação da SDA.



Atividades em forma de **brainstorming** sobre a temática escolhida. A técnica propõe que o estudante utilize a diversidade de pensamentos e experiências, sugerindo qualquer ideia que vier à mente referente a temática em questão, neste caso a palavra **environment** (meio ambiente), iniciará a reflexão. Pretende-se reunir o maior número possível de palavras referentes à temática.



**Snowball**, os alunos irão pensar em duplas ou trio sobre uma questão proposta pela atividade. Em seguida, alunos compartilham suas respostas e se juntam em grupos reduzindo ao mínimo as melhores respostas na opinião dos grupos. Os grupos se aglutinam, formando um total de 04 grupos, selecionam as melhores respostas e socializam com a turma.



**Gallery Walk**, A partir de questões propostas no **Design Thinking** pelo texto em questão, esta atividade permite que os alunos, por intermédio do trabalho colaborativo, resolvam problemas, apresentem e discutam as suas resoluções em pôsteres, localizados à volta da sala de aula e ao final todos os grupos visitam o espaço de pôster dos outros grupos e fazem perguntas a respeito das resoluções encontrados pelo grupo visitado.



**Padlet**, para a publicação e avaliação dos trabalhos realizados pelos grupos, será utilizado o **Padlet** que é uma ferramenta tecnológica que permite o compartilhamento dos murais com outras pessoas, facilitando a distribuição de tarefas em equipes de trabalho. Desta forma, cada grupo deverá usar a criatividade e construir um **Padlet** com postagens dos trabalhos realizados.

A metodologia de implementação da Sequência Didática Ativa deste produto foi desenvolvida em cinco momentos e construída com base no modelo de sequência didática dois proposto por Zabala (1995) e intitulada Sequência Didática Ativa (SDA) pela pesquisadora, pois compreende estratégias de ensino aliadas às metodologias ativas. Ao desenvolver uma SDA, o docente precisa planejar cuidadosamente as etapas, as atividades e os recursos que serão utilizados, considerando as necessidades, os interesses e as características dos alunos. É importante também oferecer um feedback constante, individual e coletivo, que permita aos discentes avaliar seu próprio desempenho, refletir sobre suas aprendizagens e identificar pontos de melhoria. Assim, SDA neste Produto Educacional contou com os seguintes passos:

Figura 2 - Modelo de SDA



**1º STEP – “Warm up”** - Por intermédio de atividade inicial (*warm up*), neste primeiro momento foi apresentado aos discentes a temática (escolhida pelos alunos), Meio Ambiente em uma situação problema. A pesquisadora expos aos alunos uma situação desafiadora, no caso a interpretação textual (letra da música *Earth Song*) que foi desenvolvida pelas estratégias de leitura em inglês: as palavras cognatas, *skimming*, que exige rapidez no fluxo da interação com o texto para apreender seu assunto geral e *scanning* que exige rapidez no fluxo das informações específicas (DONNINI; PLATERO; WEIGEL,2010).

Para a apresentação da temática sobre o meio ambiente e desenvolver atividades da habilidade “reading”, foi necessária uma aula expositiva para explicação das estratégias de leitura, aplicação e desenvolvimento de parte das atividades do 1º *Step*; elaboradas a partir da letra da música *Earth Song*, este gênero textual foi bem recebido pelos alunos e contemplou a afinidade pelo gênero musical, verificada no questionário1 de sondagem. No grupo de *WhatsApp* em remoto, foi feito um *brainstorm* a respeito das palavras que os alunos já conhecem na letra da música. Cada discente podia colocar até três palavras.

**Figura 3 - Brainstorm sobre a pergunta: Quais as palavras que você já conhecia na letra da música**



Fonte: Mentimeter

**2º STEP - *Active Activity*** - O segundo momento foi a partir da dinâmica *think-pair-share* (TPS), trata-se de estratégia de ensino colaborativo na dinâmica de pensar e compartilhar com os parceiros. Segundo Ledlow (2001) e Baumesteir (1992), são descritas três fases para discussão de questões ou problemas apresentados: na primeira fase *Think* (Pensar), os discentes pensaram sobre uma questão ou problemática apresentada pelo docente e, de forma independente, organizaram suas próprias ideias. Nesta fase, o discente precisou de tempo para sua reflexão individual; na fase *Pair* (parear), os discentes foram reunidos em pares para discutir sobre suas reflexões. Neste momento de alinhamento, o discente falou de suas ideias e ouviu as considerações de seu par; na fase *Share* (compartilhar), os discentes em pares compartilharam suas ideias e conclusões com um grupo maior.

Assim, buscou-se soluções às questões e problemas relacionados a temática ambiental. Os alunos fizeram a leitura das seguintes perguntas, por exemplo: 1- Do you know if there is a recyclable waste collection facility near your house? 2 - In your opinion, what are some major water polluting agents? And how do these affect you? 3 - Deforestation is one of the most serious environmental problems today, as it compromises the ecological balance of the planet as well as the sustainability of forest ecosystems, and seriously jeopardizes national economies and even societies. Are there some reasons that cause or intensify the occurrence of deforestation that you can mention? Após o entendimento das perguntas, usando as estratégias de leitura trabalhadas no *warm up*, os alunos escreveram sobre possíveis soluções para as questões e socializaram com a turma.

No terceiro momento do 2º *Step*, foi feita a exposição do conceito do Imperativo. O imperativo foi escolhido pela estrutura simples em sua construção, haja vista que, em determinado momento de a SDA ser proposto também a formação de frases curtas, ainda que não seja a habilidade linguística de *writing*, o foco das atividades desenvolvidas. A estrutura do Imperativo se dá: **VERB+ KEY WORD + COMPLEMENT** (verbo+palavra chave+complemento) e para um discente, alguém já alfabetizado na língua mãe, é importante conhecer como funciona o idioma e sua estrutura, para se compreender esse tempo verbal e outros. E quando se entende como a língua funciona, se consegue formar frases com mais facilidade, melhorando a comunicação.

O imperativo é usado quando se quer dar uma sugestão, uma ordem, um conselho ou uma instrução; não sendo necessário, portanto, informar o sujeito (que é sempre 'you'). Nas sentenças negativas, apenas coloca-se *DO NOT* ou *DON'T* (não) antes das frases e se for necessário deixar a sentença polida, acrescenta-se *PLEASE* (por favor). Identificar o imperativo em inglês é simples, uma vez que, a frase ou sentença começa com um verbo que não vem acompanhado de pronomes ou do to, utilizado em verbos no infinitivo. Na ocasião, a pesquisadora aproveitou as respostas com soluções, propostas pelos alunos durante o *Think-pair-share* e deu exemplos de frases no Imperativo em inglês. E no quarto momento, a pesquisadora demonstrou a função do Imperativo em diversos contextos.

**3º STEP** - No quinto momento, houve a aplicação, segundo Zabala (1995), no qual os alunos, individualmente, realizaram o exercício de formação de frases no Imperativo usando o vocabulário sugerido na atividade com a letra da música *Earth Song*. No sexto momento, que é o da 'exercitação' neste modelo de Zabala (1995), os alunos formaram suas frases em inglês usando a estrutura do Imperativo, inspirando-se na temática ambiental. No sétimo momento, dentro ainda do 3º *Step*, Zabala (1995) classifica como 'prova ou exame' os alunos construíram frases no Imperativo, com apelo às questões ambientais.



**4º STEP** - No oitavo momento, o da 'avaliação', Zabala (1995), deu-se início ao *design thinking* (DT), 'estratégia criativa e prática centrada no trabalho colaborativo' que é parte de uma necessidade e gera ideias para solucionar problemas (FAUSTO, C; DAROS, T.,2018). Neste passo foi feito um desafio aos alunos. Desta forma, a partir do DT os discentes encontraram uma maneira de chamar atenção da comunidade escolar para questões ambientais utilizando as frases construídas por eles. Foram desenvolvidas as quatro etapas do DT: "Compreender o problema, Projetar soluções, Implementar a melhor opção e Prototipar" (CAVALCANTE; FILATRO, 2018,p.54).

Os primeiros protótipos construídos foram cartazes, e ao serem testados em sala de aula, os discentes fizeram uma autocrítica sobre não solucionar o desafio pois, de acordo com eles, não chamaria atenção do Campus. Desse modo, pediram para voltar a etapa de implementar e melhor solução e fazer um novo protótipo. Assim, os discentes decidiram utilizar placas de madeira reciclável para confeccionar frases com apelo ambiental e colocar ao longo do Campus para chamar atenção da comunidade.

A SDA aqui proposta, incentivou a autonomia e a criatividade do discente, e por intermédio daquela, foi trabalhada a habilidade *reading*. Assim, com base no segundo modelo de sequência didática proposto por Zabala (1995), foram oito momentos dentro de quatro steps, que iniciou com a apresentação de uma situação problemática, envolvendo a questão ambiental como pano de fundo para o desenvolvimento da leitura; construção de sugestões criadas pelos alunos e culminou na conclusão do DT para identificar a aprendizagem realizada. No grupo de *WhatsApp* em remoto, foi feito um primeiro *feedback* a respeito da atividade desenvolvida na conclusão do DT. Obteve-se 15 respostas sobre a pergunta: o que você achou da última atividade? Na qual 71% responderam que a atividade foi excelente, 29% que foi boa. Não houve a opção "não gostei" marcada.

Figura 4 - Feedback sobre a pergunta: O que você achou da última atividade?



Fonte: Mentimeter

# **CENÁRIO DA PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA (EPT) E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Os autores Ramos; Ciavatta; Frigotto (2005) têm em comum a perspectiva crítica da Educação Profissional Tecnológica (EPT), entendida como uma modalidade de ensino que tem sido historicamente marcada pela subalternidade e pela precarização do trabalho. Ramos, Ciavatta e Frigotto (2005) defendem uma EPT crítica e transformadora, que promova a formação integral dos estudantes, valorize o trabalho como princípio educativo e esteja articulada com uma política de desenvolvimento tecnológico e industrial soberana.

Ramos (2008) critica a EPT no Brasil e diz que essa tem sido utilizada como uma forma de fornecer mão de obra barata e de baixa qualificação para o mercado de trabalho, em vez de promover a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento tecnológico do país. O autor também critica a tendência de se enfatizar a formação técnica em detrimento da formação humana, o que pode levar a uma visão instrumental e reducionista da educação. A educação unitária deve pressupor que todos tenham acesso ao conhecimento, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para poder produzir a existência e a riqueza social.

A escola unitária tem relação com a escola humanista e com sua perspectiva de formar homens que possam atuar como dirigentes e não como dirigidos (GRAMSCI, 1968). Assim, após a criação dos Institutos Federais em dezembro de 2008, conforme a Lei Nº 11.892, a antes escola Agrotécnica de Castanhal-PA, passou a ser chamada de campus Castanhal do IFPA, onde se oferta hoje um curso de mestrado e doutorado, cinco cursos superiores, quatro turmas anuais em cursos técnicos integrados ao ensino médio e cinco cursos técnicos subsequentes.

# A Língua Inglesa e Seu Sentido

Com avanço tecnológico e a expansão da internet, a interação entre as pessoas do mundo inteiro cresceu significativamente pela comunicação na LI, com a qual até atualmente, é possível a comunicação entre pessoas de nacionalidades diferentes e não nativas do idioma. Todavia, a LI é usada atualmente em diferentes contextos e com diversos objetivos, tornando-se a língua do desenvolvimento científico, tecnológico, mercado (*business*) e da interação no entretenimento. Uma “[...]diversidade de recursos está disponível hoje para ajudar os alunos a aprenderem e usar o idioma que é pertinente à vida e aos interesses deles: livros didáticos modernos, possibilidades de aprendizado on-line e fácil acesso ao inglês[...]”. Holden (2010, p.5), além de aplicativos, redes sociais e jogos.

Entretanto, é comum observarmos à sua redução ao cumprimento de carga horária da LI com atividades estanques e descontextualizadas, gerando como indagação e questão norteadora da pesquisa, que resultou neste produto, a seguinte questão: Quais estratégias de ensino utilizadas na Língua Inglesa por meio da Sequência Didática Ativa (SDA), fomenta o ensino da habilidade de *reading*, em uma turma de ensino médio?

Esta questão provocou o interesse de pesquisa, pelo fato ser professora nesta área há 20 anos, ou seja, a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa foi despertada pela vivência enquanto docente da Língua Inglesa (LI), de escolas públicas estaduais do Pará. É notório e preocupante que a maioria dos discentes não conseguem encontrar relevância no ensino da LI para sua formação humana.

Ao compreender a importância do ensino da LI na educação básica e da necessidade de proporcionar uma aprendizagem ativa e colaborativa pois, mesmo que a escola atual não seja diferente daquela do início do século, está comprovado que os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que antes (BACICH; MORAN, 2018). Assim, este produto ganhou forma por intermédio da pesquisa que investigou estratégias utilizadas no ensino de LI, e os seus impactos na aprendizagem dos estudantes; desenvolvida durante as aulas de inglês em uma turma do primeiro ano do ensino médio integrado no Campus do Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica em Castanhal.

# A METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO SEGUIU OS STEPS:

**1**  
STEP

## **“WARM UP” – (Sondagem)**

Apresentação do tema Reading Strategies – Skimming - Scanning.  
Brainstorm (conhecimento prévio sobre a temática trabalhada ).

**2**  
STEP

## **ACTIVE ACTIVITY one**

- Reading - Problematization of the theme  
Think-pair-share (TPS).

**3**  
STEP

## **ACTIVE ACTIVITY two**

- Writing – Construction of sentences Imperative.

**4**  
STEP




## **DESIGN THINKING (DT)**

- Evaluation



### 1º MOMENTO – TEMPO DE AULA: 50 mim

#### STEP 1 – Warm up - Sondagem sobre temática de interesse (*google forms*<sup>1</sup>)

-  Apresentação da temática Meio ambiente, em uma situação problema.
-  Exposição de duas versões do vídeo clip da música *Earth Song* de Michael Jackson,
-  Uma oficial com legenda em Português e outra versão moderna com legenda em Inglês.



Fonte: youtube<sup>2</sup>



Fonte: youtube<sup>3</sup>

- Explicação das estratégias de leitura, aplicação e desenvolvimento de parte das atividades do 1º Step.
- Interpretação textual individual (letra da música *Earth Song*), desenvolvida pelas estratégias de leitura em Inglês: palavras cognatas, *skimming*, *scanning*<sup>4</sup>.
- No grupo de *WhatsApp* em remoto, sugere-se um link no *Mentimeter* feito um *brainstorm*<sup>7</sup> a respeito das palavras que os alunos já conhecem na letra da música. Cada discente pode colocar até três palavras.

1- Formulário virtual

2- Disponível em: <https://youtu.be/sWpVoQk924k>. Acesso em: 10.Fev.2022.

3- Disponível em: <https://youtu.be/NFFPFGLg7TQ>. Acesso em: 10.Fev.2022.

4- (DONNINI; PLATERO; WEIGEL, 2010).

5- *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

6- *Mentimeter* é um simples sistema de criação de enquetes que também pode ser usado como instrument de *feedback*.

7- *Brainstorm* - É uma palavra da língua inglesa que pode ser traduzida como "tempestade de ideias". Nesta atividade os alunos escreveram as palavras do texto que já conheciam.

## Activity One - Discussing main environmental problems from the SONG LYRICS.

1- Watch the two versions of the video clip and describe the relationship between the two

---

---

---

### 2- What environmental problems does the picture reflect?

( ) Animal killing? ( ) Air pollution? ( ) Water pollution? ( ) Deforestation?



Fonte: youtube<sup>8</sup>

3- Watch the video and complete with the related words found in the song lyrics.

Setting	----->	
People	----->	
Animals	----->	
Environmental problems	----->	

8- Disponível em: <https://youtu.be/sWpVoQk924k> Acesso em: 10.Fev.2022.

<https://www.menti.com/algnto8fn9px>

# 2 STEP


## ACTIVE ACTIVITY one


INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS CASTANHAL  
MODALIDADE/NÍVEL MÉDIO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO  
COMPONENTE CURRICULAR LINGUA INGLESA


### 2º MOMENTO – TEMPO DE AULA: 50 mim


**STEP 2 – Think-pair-share (TPS)** - Trata-se de estratégia de ensino colaborativo na dinâmica de pensar e compartilhar com os parceiros, segundo Ledlow (2001), e Baumeister (1992), que descreve três fases para discussão de questões ou problemas apresentados:

#### ACTIVE ACTIVITY ONE – Reading- Problematization of the theme

 Na primeira fase **Think** (Pensar): os discentes pensam sobre uma questão ou problemática apresentada pelo docente e de forma independente, organizam suas próprias ideias. Nesta fase, o discente precisa de tempo para sua reflexão individual.

 Na fase **Pair** (parear): os discentes são reunidos em pares para discutir sobre suas reflexões. Neste momento de alinhamento, o discente fala de suas ideias e ouve as considerações de seu par.

 Na fase **Share** (compartilhar): os discentes em pares compartilham suas ideias e conclusões com um grupo maior.

 Usando as estratégias de leitura trabalhadas no **warm up**, e após o entendimento das perguntas, os alunos escrevem sobre possíveis soluções para as questões sugeridas abaixo e socializam com a turma.

1- Do you know if there is a recyclable waste collection facility near your house?

2- In your opinion, what are some major water polluting agents? And how do these affect you?

3- Deforestation is one of the most serious environmental problems today, as it compromises the ecological balance of the planet as well as the sustainability of forest ecosystems, and seriously jeopardizes national economies and even societies. Are there some reasons that cause or intensify the occurrence of deforestation that you can mention?

# 3 STEP

## ACTIVE ACTIVITY two

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS CASTANHAL  
MODALIDADE/NÍVEL MÉDIO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO  
COMPONENTE CURRICULAR LINGUA INGLESA

### 3º MOMENTO – TEMPO DE AULA: 50 mim

**STEP 3 - ACTIVE ACTIVITY TWO** - No terceiro momento do 3º Step, foi feita a exposição do conceito do Imperativo. O imperativo foi escolhido pela estrutura simples e direta em sua construção.



A estrutura do Imperativo se dá: **VERB + KEY WORD + COMPLEMENT** (verbo + palavra chave + complemento).



Quando se entende como a **língua** funciona, se consegue formar frases com mais facilidade, melhorando a comunicação.

### ESTRUTURA DO IMPERATIVO



Exemplo: Affirmative Form

**KEEP THE CITY CLEAN<sup>9</sup>**



Fonte: <https://storage.stwonline.com.br><sup>10</sup>



O imperativo é usado quando se quer dar uma sugestão, uma ordem, um conselho ou uma instrução, não sendo necessário, portanto, informar o sujeito (que é sempre 'you').

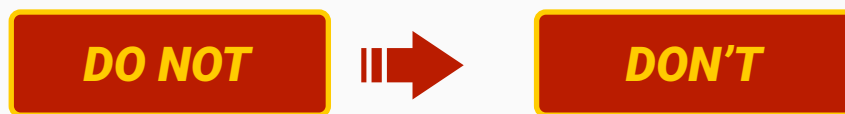
9- Frase construída pelos alunos durante o *Think-pair-share* para exemplos de frases no Imperativo em inglês com apelo à questão ambiental.

10- [https://storage.stwonline.com.br/180graus/uploads/figure\\_rectangular/data/2140863/large\\_67121146-2712084015684689-1085033559309156352-n.jpg](https://storage.stwonline.com.br/180graus/uploads/figure_rectangular/data/2140863/large_67121146-2712084015684689-1085033559309156352-n.jpg).





Nas sentenças negativas, apenas coloca-se **DO NOT** ou **DON'T** (não) antes das frases e se for necessário deixar a sentença polida, acrescenta-se **PLEASE** (por favor).



Exemplo: Negative Form



Fonte: <https://thumbs.dreamstime.com><sup>12</sup>



Identificar o imperativo em inglês é bem simples, uma vez que a frase ou sentença começa com um verbo que não vem acompanhado de **pronomes** ou do **to**, utilizado em verbos no infinitivo (TORRES, 2007).

<sup>11</sup> - Frase construída pelos alunos durante o *Think-pair-share* para exemplos de frases no Imperativo em inglês com apelo a questão ambiental.

<sup>12</sup> - <https://thumbs.dreamstime.com/z/stop-cutting-down-live-trees-sign-dont-cut-forest-please-fully-layered-eps-35203301.jpg>

# 4<sup>o</sup> STEP

## DESIGN THINKING (DT)


INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS CASTANHAL  
MODALIDADE/NÍVEL MÉDIO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO  
COMPONENTE CURRICULAR LINGUA INGLESA


### 4º MOMENTO – TEMPO DE AULA: 50 mim

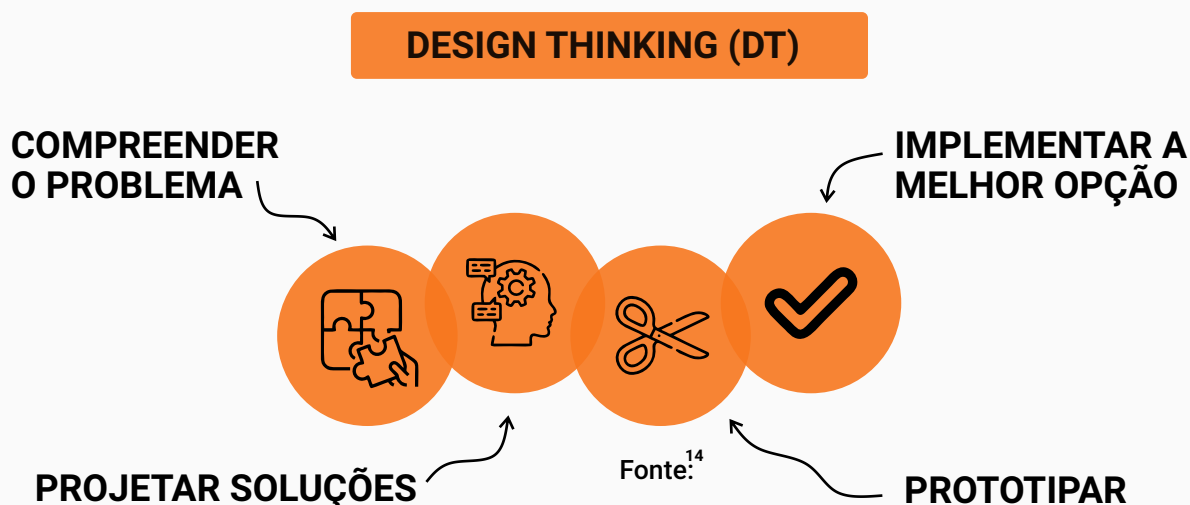
#### 4º STEP - DESIGN THINKING (DT)<sup>13</sup> - EVALUATION

##### ACTIVE ACTIVITY ONE – Design Thinking (DT)

**STEP 4** - No oitavo momento, o da 'avaliação', (ZABALA,1995), é aplicado o Design Thinking (DT) nesta SDA. O Design Thinking é uma abordagem que os educadores podem usar para melhorar a educação, permitindo desenvolver soluções inovadoras que atendam às necessidades dos alunos. Ao aplicar essa abordagem, os educadores podem desenvolver habilidades importantes em seus alunos, capacitando-os a serem pensadores críticos e solucionadores de problemas criativos.

 A partir do DT os discentes devem encontrar uma maneira de chamar atenção da comunidade escolar para questões ambientais utilizando as frases construídas por eles.

 As quatro principais etapas do DT: “Compreender o problema, Projetar soluções, Implementar a melhor opção e Prototipar” (CAVALCANTE;FILATRO, 2018,p.54).

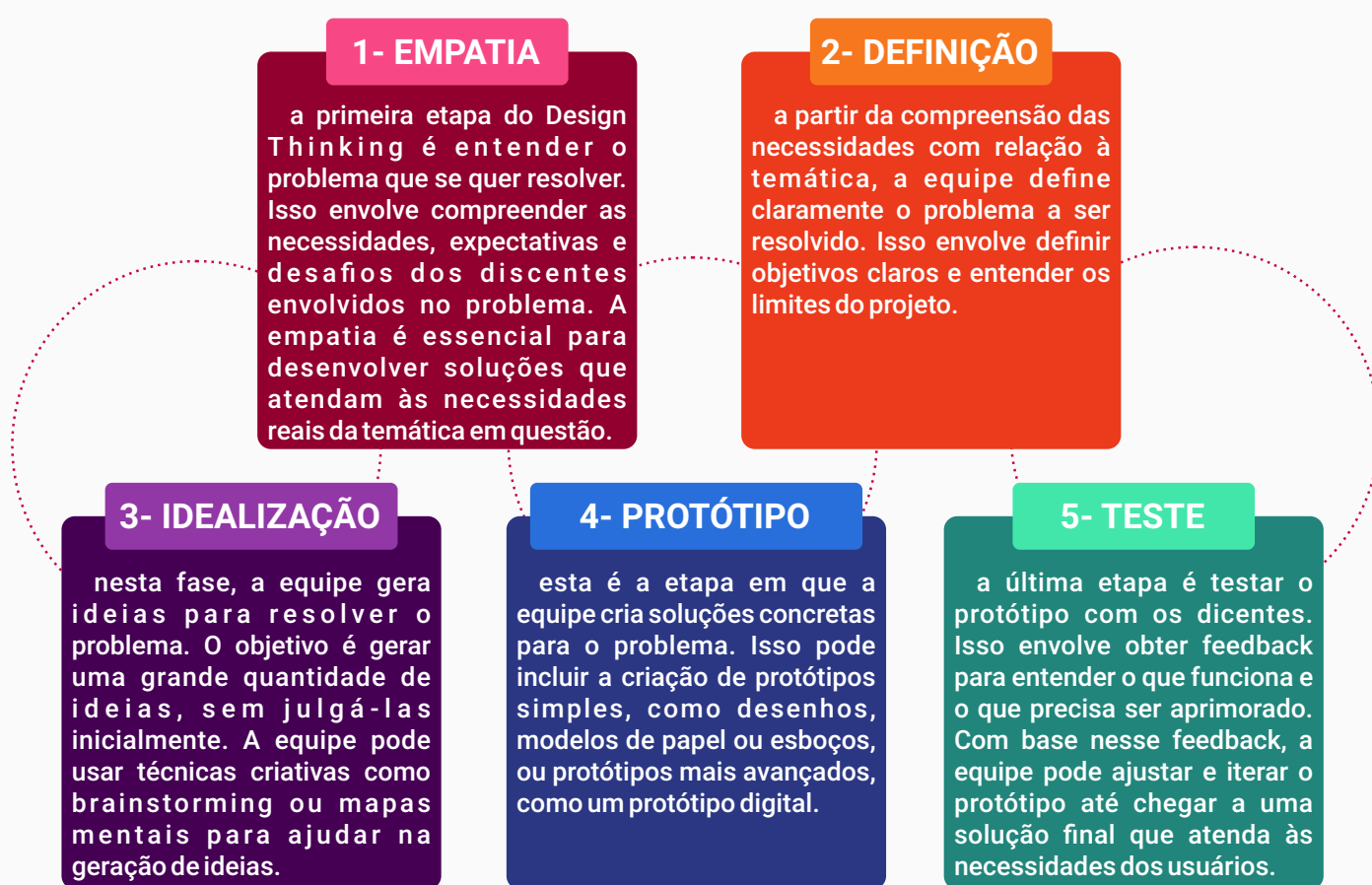


13- É uma abordagem entrada no ser humano que promove a solução de problemas complexos, estimula criatividade e facilita a inovação. CAVALCANTE; FILATRO, 2007.p.53.

14- CAVALCANTE; FILATRO, 2007.p.118

O Design Thinking começa com a compreensão do problema ou desafio que os discentes tentam resolver. Eles devem gerar ideias e protótipos de soluções, testando e interagindo até chegar a uma solução final. Assim, a abordagem é baseada em soluções de problemas, pensa-se em algo construtivo para efetivamente lidar com um determinado problema. O Design Thinking ajuda a desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. Ao envolver os discentes no processo de design, os educadores podem capacitá-los a desenvolver suas próprias soluções para os desafios que enfrentam.

As etapas podem variar de acordo com a abordagem assumida pelo discente. Desta forma, sugere-se o modelo baseado na metodologia educacional Canadense:



Fonte:<sup>15</sup>

Essas cinco etapas do Design Thinking são interativas, ou seja, a equipe pode retornar a qualquer etapa do processo, a qualquer momento para refinar e melhorar as soluções. Esse processo iterativo ajuda a garantir que a solução final seja altamente relevante e eficaz na resolução do problema. Todavia, esta SDA adotou o modelo de DT baseado em Filatro; Calvalcante(2018).

15 - Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da educação Básica no Canadá 2019. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES e a *Colleges and Institutes Canada (CICan)*.

15 - MCKENZIE, H. Citizenship Education in Canada. Political and Social Affairs Division, 2018.

\_\_\_\_\_. Education in Canada: current issues. Political and Social Affairs Division, 2019

## ETAPAS DO DESIGN THINKING (DT)



Fonte: <https://www.google.com.br><sup>16</sup>

Etapa II ➡ Compreender o problema<sup>17</sup>, deve-se entender o problema em profundidade.

A equipe se divide para observar o contexto analisado.



**1** Separe os alunos em grupos de 3 a 4 participantes. É importante incluir pessoas com perfis variados no mesmo grupo pois, a diversidade enriquece o processo de criação.<sup>17</sup>



**2** Explique aos alunos os objetivos do projeto a ser desenvolvido, além do conceito do DT e as etapas do processo.<sup>18</sup>



**3** Apresente o cronograma de desenvolvimento do projeto. Importante apresentar as ferramentas tecnológicas que podem ser adotadas para dar suporte às atividades realizadas em cada etapa do DT ( exemplo: grupo de *WhatsApp, Padlet, Google Classroom*).<sup>19</sup>

16- [https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fensinointerativo.com.br%2Fambiente-escolardicas%2F&psig=A0vVaw2rZCD\\_hhm62-RFIM6DKsqy&ust=1682801397161000&source=images&cd=vfe&ved=0CBEQjRxqFwoTCoiQhe-5zf4CFQAAAAAdAAAAABAF](https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fensinointerativo.com.br%2Fambiente-escolardicas%2F&psig=A0vVaw2rZCD_hhm62-RFIM6DKsqy&ust=1682801397161000&source=images&cd=vfe&ved=0CBEQjRxqFwoTCoiQhe-5zf4CFQAAAAAdAAAAABAF)

17- CAVALCANTE; FILATRO, 2007.p.55.





Fonte: <https://www.google.com.br><sup>18</sup>

Etapa II ➡ Os discentes confeccionam participam de sessões de **brainstorming**, em que devem gerar uma grande quantidade de ideias. Posteriormente, as ideias são compartilhadas e categorizadas. Finalmente, eles selecionam as melhores soluções, que são prototipadas.



Fonte: <https://www.google.com.br><sup>18</sup>

Etapa III ➡ Os discentes confeccionam protótipos que representam visualmente as soluções criadas. A elaboração de protótipos rápidos viabiliza o teste das soluções criadas para que sejam aprimoradas.



Fonte: <https://www.google.com.br><sup>18</sup>

Etapa IV ➡ Os discentes implementam a melhor opção, e realizam uma análise de inovação, e pilotos são testados pelos stakeholders.<sup>19</sup>

18 - <https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.educamaisbrasil.com.br%2Feducacao%2Fcarreira%2Ftrabalhoem-equipe-como-conseguir-resultados-efetivos&psig=AOvVaw0DM2weA3Hh2i4JxTgRsuF&ust=1682803367999000&source=images&cd=vfe&ved=0CBEQjRxqFwoTCPIYg5rBzf4CFQAAAAAdAAAAABAE>

19 - Stakeholders - partes interessadas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão da aplicação de uma sequência didática ativa depende do objetivo da atividade e da aprendizagem alcançada pelos alunos. Os resultados na aplicação deste Produto Educacional demonstraram que os alunos estavam motivados e comprometido com as atividades propostas. Desta forma, verificou-se que a sequência didática ativa é uma estratégia eficaz para engajar os alunos no processo de aprendizagem e promover a construção de conhecimentos de forma mais significativa.

Ao utilizar uma sequência didática ativa, os alunos têm a oportunidade de participar ativamente da construção do conhecimento, por intermédio de atividades práticas, discussões em grupo e reflexões individuais que devem ser socializadas. Essa abordagem permite que os alunos assumam a responsabilidade por sua própria aprendizagem e desenvolvam habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões.

Desta forma, o primeiro protótipo construído não contemplou o desafio proposto que era chamar atenção da comunidade/Campus para as questões ambientais. Assim, o passo Protótipo, do Design Thinking, foi retomado para criação de um novo. E vale ressaltar que a qualquer momento pode-se retornar ao passo anterior caso os alunos julguem necessário para cumprir o desafio.

É importante lembrar que os resultados da aplicação de uma sequência didática ativa, não devem ser avaliados apenas em termos de notas, mas também em relação ao desenvolvimento das habilidades dos alunos e a sua capacidade de aplicar os conceitos aprendidos em situações práticas. Os resultados podem ser avaliados de diversas formas, como: as atividades realizadas, observações em sala de aula e o feedback dos alunos.

Assim, por intermédio dos resultados da pesquisa, pautados pela intervenção destinada a fomentar o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa por meio de metodologias ativas, constatou-se maior engajamento dos alunos, melhoria na proficiência linguística, aumento de motivação, criação de ambientes inclusivos, feedback positivos dos discentes, integração de tecnologia e percepção positiva em relação ao aprendizado de inglês, na qual os discentes compreenderam a língua como uma ferramenta prática e relevante. Espera-se que os resultados deste trabalho sejam socializados e possam guiar e inspirar outros professores de língua estrangeira, elevando a qualidade do seu trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Trad.: Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Internamericano, 1980.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso.

BAUMEISTER, M. D. Think-Pair-Share: Effect of oral language, reading comprehension and attitudes. In: Unpublished doctoral thesis, University of Maryland, College Park, 1992. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/think-pair-share-effects-on-oral-language-reading-comprehension-and-attitudes/oclc/301469479>. Acesso em: 25 agosto 2021.

BOHN, V. C. R. **As estratégias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. 2016.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning: creating excitement in classroom**. 1 ed. Washington: The George Washington University, School of Education and Human Development, 1991.

\_\_\_\_\_. (1994). **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice Regent.

BOWEN, Tim; MARKS, Jonathan. **Inside Teaching**. Oxford: Macmillan Heinemann, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – MEC. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio**. PPC . IFPA, Castanhal, 2019.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. Tradução de Camila Bogéa. São Paulo: Ática, 2008.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. United States of America: Pearson Longman, 2007.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis**. Análise e intervenção num centro de estudos de línguas de São Paulo. Faculdade de Educação. USP. Cap.4.p.117-119.SP.2008. Disponível: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../tde.../Marilia\\_Callegari.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../tde.../Marilia_Callegari.pdf) Acesso: 03/10/2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: Uma Inovação ou disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: [www.ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.pdf](http://www.ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.pdf) (pucpr.br). Acesso em: 01 Jan 2022.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGGOTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.6

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília, DF: 2010.

DEWEY, John. **A Filosofia em reconstrução**. São Paulo: Editora Nacional, 1958.

\_\_\_\_\_. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIESEL, A. Santos, Baldez, A. L., & Neumann Martins, S. (2017). **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, 14(1), 268-288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

DICKINSON, L. **Autonomy in language learning: learner autonomy: what, why and how**. 2000.

DONNINI, L; PLATERO, L; WEIGEL, A. **Ensino de Língua Inglesa**. Coleção ideias em ação. Coord. Ana Maria Pessoa de Carvalho. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DÖRNYEI, Zoltan. **Teaching and Researching Motivation**. Harlow: Longman, 2001b.

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12ª ed. São Paulo: Cortez. 4ª reimpressão, 2018.

FAUSTO, Carmago; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura e criticidade em Língua Estrangeira**. In: FIGUEIREDO et al. (Org.). **Língua (gem): reflexões e perspectivas**. 2.ed - Uberlândia: Edufu, 2016.

FILATRO, A.; CAVALCANTE, C.C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FILHO, José Carlos de Almeida. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 4ª edição. Campinas. São Paulo. Ed Pontes. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 38ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2021.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. Pearson Longman, 2010.

HOLDEN, Susan. **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais**. São Paulo.SP: SBS, 2009.

JOLY, M.C.R.A.; SANTOS, L.M.; MARINI, J.A.S. **Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a08.pdf>>. Acesso em 01/02/2022.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding Language Teaching. From Method to Post\_Method**. Nova York: Routledge, 2009.

LEAL, C.A., Rôcas G., **Brincando em sala de aula: uso de jogos cooperativos**, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, PROPEC, Campus Nilópolis [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/5416](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/5416), acessado em janeiro de 2016.

LEDLOW, S. **Using Think Pair Share in the College Classroom**, Arizona State University, 2001.

LIMA, Diógenes Candido. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**. São Paulo. Ed. Parábola. 2009.

MORAN, J. M., **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr.1995.

\_\_\_\_\_. **Inglês em escolas públicas funciona?** São Paulo. Ed. Parábola. 2011.

MACCARTHY, S. **Think Pair Share** PIDP 3230. Realização de Sherri Maccarthy. Intérpretes: Sherri Maccarthy. S.l.: Informal Assessment Strategy, 20157. (7 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X8PKNNPaqfc>>. Acesso em: 27 janeiro de 2022.

MATTAR, João. **Metodologias Ativas: Para a Educação Presencial Blended e a Distância**. 1ª Ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINEZ, P. **Didática das línguas estrangeiras**. trad. Marco Marciolino. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MINAYO, M. C.S. **Ciência, técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, C. (Org) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, José (2018). **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso.

MCKENZIE, H. Citizenship Education in Canada. *Political and Social Affairs Division*, 2018.  
\_\_\_\_\_. Education in Canada: *current issues*. *Political and Social Affairs Division*, 2019.

OLIVEIRA, L.A. **Métodos de ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA e PAIVA, V. L. M. (Org.). **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia**. In: LIMA, D.C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 31.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. 4ª edição. Campinas. São Paulo: Pontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

Resolução CNE/CEB nº 01/2014 – que trata sobre a atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 8/2014.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa: Modalidades de Aprendizagem e o papel do professor**. 4ª Edição Porto Alegre : Mediação, 2011.

SANCHEZ GAMBOA, S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia de pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991. 2a. ed. p. 91-115.

SANTOS, J. F. **Estratégias de leitura no ensino de língua inglesa: uma comparação entre o livro didático e a base nacional comum curricular**. Rev. EntreLínguas, Araraquara, v. 7, n. 00, p. e021004, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.14218>.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TOMITCH, L. M. B. **Aquisição de leitura em língua inglesa**. In: LIMA, D.C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 191-201.

WALLACE, C. **Reading**. Oxford: Palgrave Macmillan Press, 2003.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



# Reading por Meio de Sequência Didática Ativa (SDA)



  
**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA

  
**INSTITUTO FEDERAL  
PARÁ**

**BELÉM - PA**